

**Seleção Pública para Composição de Banco de Recursos Humanos
de Professores para Atender Necessidades Temporárias das
Escolas da Rede Pública Estadual de Ensino**

EDITAL Nº 001/2012 – GAB-SEDUC/CE

Professor de Área Específica - Língua Espanhola

CADERNO DE PROVAS

- Prova I - Conhecimentos Básicos: Questões de 01 a 15
- Prova II - Conhecimentos Específicos: Questões de 16 a 30

Data: 11 de março de 2012.

Duração: 04 horas

Coloque, de imediato, o seu número de inscrição e o número de sua sala, nos retângulos abaixo.

Inscrição

Sala

01 “Se existe um professor que pode ser substituído por uma máquina, é porque ele realmente
02 merece ser substituído”. A resposta foi uma provocação do indiano Sugata Mitra, professor de
03 Tecnologia Educacional da Newcastle University, na Inglaterra e professor visitante do
04 Massachusetts Institute of Technology, o famoso MIT.

05 Em palestra ontem no EducaParty, programação voltada para a Educação na Campus Party, ele
06 relatou as pesquisas que comprovaram a habilidade das crianças em aprender sozinhas quando têm
07 acesso a um computador com internet, dispensando a intermediação de um adulto.

08 Seu mais emblemático experimento é o “Hole in the Wall” (Buraco na Parede, em tradução
09 livre). Sugata Mitra colocou um computador com acesso à internet no muro de uma favela em Nova
10 Delhi, na Índia e, com auxílio de câmeras, observou o processo durante dois meses. O resultado?
11 Crianças que nunca viram um computador e não sabiam inglês aprenderam rapidamente a navegar na
12 internet e ainda ensinavam outras crianças. “Em 9 meses, as crianças atingem o nível de secretárias
13 que trabalham com o computador no escritório”, disse Mitra.

14 Essa experiência pode ser uma solução para um dos problemas que Mitra encontra na Educação
15 atualmente: a falta de escolas. “Ela demonstra que crianças expostas ao computador rapidamente
16 entendem seu funcionamento” e os benefícios não tardam a aparecer: melhora a leitura, a
17 compreensão e a capacidade de responder a perguntas. Porém, a principal transformação que esse
18 aprendizado realiza nas crianças é outra. Elas ficam mais confiantes, a autoestima cresce, a postura
19 muda. “Elas dizem para si mesmas que são capazes de fazer o que as outras crianças fazem, mesmo
20 que não tenham a mesma condição financeira”, relata Mitra.

HAN, Iana. *O computador pode substituir o professor?* Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/blog/isto-da-certo/2012/02/08/o-computador-pode-substituir-o-professor/>. Acesso em 16 fev. 2012.

01. No trecho “Se existe um professor que pode ser substituído por uma máquina, é porque ele realmente merece ser substituído” (linhas 1-2), o indiano Sugata Mitra:
- A) prevê que, com o avanço da tecnologia, os professores serão substituídos por computadores.
 - B) demonstra saber da existência de professores ruins que serão substituídos por computadores.
 - C) corrobora a tese de que, com a tecnologia, o homem será descartado de profissões tradicionais.
 - D) afirma que todos os professores devem ser substituídos por computadores com acesso à internet.
 - E) considera a possibilidade de existirem professores que merecem ser substituídos por máquina.
02. A palavra *emblemático*, em “Seu mais emblemático experimento é o ‘Hole in the Wall’” (linha 08), significa:
- A) representativo.
 - B) problemático.
 - C) dispendioso.
 - D) complicado.
 - E) consistente.
03. O principal propósito comunicativo do texto é:
- A) descrever a experiência “Hole in the Wall” de Sugata Mitra.
 - B) mostrar a superioridade mental das crianças pobres da Índia.
 - C) defender a eficácia do uso do computador no ensino de crianças.
 - D) informar sobre a programação do EducaParty, um evento internacional.
 - E) advogar a favor da necessidade de uma reforma na Educação Básica brasileira.
04. Da leitura do último parágrafo, é correto afirmar que:
- A) a experiência do Prof. Sugata Mitra relatada no texto foi posta em prática e solucionou o problema da falta de escolas na Índia.
 - B) a experiência do Prof. Sugata Mitra relatada no texto se mostra como a melhor solução para o problema da falta de escolas.
 - C) a experiência do Prof. Sugata Mitra relatada no texto se mostra como uma possível solução para o problema da falta de escolas.
 - D) o experimento “Hole in the Wall” foi tão bem sucedido que já está sendo empregado a fim de solucionar o problema da falta de escolas.
 - E) a experiência do Prof. Sugata Mitra relatada no texto foi posta em prática a fim de solucionar o problema da falta de escolas e de elevar a autoestima das crianças.

05. O pronome *ela* (linha 15) se refere a:
- A) experiência (linha 14)
 - B) solução (linha 14)
 - C) educação (linha 14)
 - D) Mitra (linha 14)
 - E) falta (linha 15)
06. No trecho “mesmo que não tenham a mesma condição financeira” (linhas 19-20), a expressão grifada traduz a ideia de:
- A) adição.
 - B) concessão.
 - C) condição.
 - D) proporção.
 - E) comparação.
07. Assinale a alternativa em que todas as palavras são acentuadas pelo mesmo motivo que *auxílio* (linha 10).
- A) Inglês, porém, escritório
 - B) Secretária, benefício, nível
 - C) Substituído, experiência, Índia
 - D) Emblemático, câmeras, máquina
 - E) Escritório, secretária, benefício
08. Assinale a alternativa em que o sinal indicativo de crase se explica pelo mesmo motivo que no trecho: “Sugata Mitra colocou um computador com acesso à internet no muro de uma favela em Nova Delhi” (linhas 09-10).
- A) A palestra no EducaParty ocorreu às 20 horas.
 - B) A capacidade de aprender é inerente à criança.
 - C) À noite, Sugata Mitra apresentou seu trabalho.
 - D) As crianças aprendem à custa de muito esforço.
 - E) As crianças continuavam à espera de novas escolas.
09. No trecho “Em 9 meses, as crianças atingem o nível de secretárias que trabalham com o computador no escritório” (linhas 12-13), a vírgula se justifica porque:
- A) isola um aposto.
 - B) isola o vocativo.
 - C) separa orações coordenadas.
 - D) isola um adjunto adverbial.
 - E) separa elementos de mesma função sintática.
10. A forma grifada em “Elas dizem para si mesmas que são capazes de fazer o que as outras crianças fazem” (linha 19) tem a mesma função que a forma destacada em:
- A) “Ele relatou as pesquisas que comprovaram a habilidade das crianças em aprender sozinhas” (linhas 05-06).
 - B) “Crianças que nunca viram um computador e não sabiam inglês...” (linha 11).
 - C) “as crianças atingem o nível de secretárias que trabalham com o computador no escritório” (linhas 12-13)
 - D) “Ela demonstram que crianças expostas ao computador rapidamente entendem seu funcionamento” (linhas 15-16).
 - E) “..a principal transformação que esse aprendizado realiza nas crianças é outra.” (linhas 17-18).

11. Seja R o conjunto dos números. Considere as proposições P e Q com P : “ $\exists x \in R$ tal que $x^2 + 1 = 0$ ” e Q : “ $\forall x \in R, x \neq 0, \exists y \in R$ tal que $x \cdot y = 1$ ”. Então
- A) A proposição Q é falsa.
 - B) A proposição P é verdadeira.
 - C) A Proposição “ P e Q ” é falsa.
 - D) A proposição “ P ou Q ” é falsa.
 - E) A proposição “ P implica Q ” é verdadeira.
12. O número de divisores positivos ímpares do número 210 é:
- A) 1
 - B) 2
 - C) 4
 - D) 6
 - E) 8
13. Cinco pessoas participaram de um sorteio de três números. A primeira pessoa apostou os números 9, 16 e 38, a segunda pessoa apostou os números 10, 17 e 40, a terceira pessoa apostou os números 10, 17 e 38, a quarta pessoa apostou os números 9, 17 e 38 e a quinta pessoa apostou os números 9, 16 e 40. Sabendo que cada pessoa acertou pelo menos um número e que apenas uma das pessoas acertou os três números, então quem acertou os três números foi:
- A) A primeira pessoa.
 - B) A segunda pessoa.
 - C) A terceira pessoa.
 - D) A quarta pessoa.
 - E) A quinta pessoa.
14. Em um grupo de 6 mulheres e 3 homens, de quantas maneiras podemos escolher 5 pessoas, incluindo pelo menos 2 homens.
- A) 70
 - B) 75
 - C) 80
 - D) 85
 - E) 90
15. A quantidade de rodas de ciranda que podemos formar com 4 casais, de modo que cada homem fique ao lado de sua mulher é:
- A) 90
 - B) 92
 - C) 94
 - D) 96
 - E) 98

Texto 1

01 La investigación sobre la adquisición del lenguaje, y en particular, sobre la adquisición de la
 02 lengua materna (LM) y de las lenguas extranjeras (LE), lleva varias décadas y ha acumulado una gran
 03 cantidad de datos y de conocimientos particulares sobre el tema. Sin embargo, aún ahora, se siente la
 04 necesidad de una teoría de la adquisición que permita, como una verdadera disciplina científica, dar
 05 cuenta de ciertas características notorias del proceso de adquisición de las lenguas extranjeras, tales
 06 como: la dificultad y duración del proceso, y la falta de éxito total del no nativo con respecto a la
 07 adquisición de la competencia nativa.

08 El primer intento serio de formular un modelo de adquisición de LE, dentro de este marco, lo
 09 debemos a Krashen (1977, 1981, 1985), con su propuesta del muy conocido y divulgado *Modelo del*
 10 *Monitor*. La distinción establecida por Krashen entre *adquisición* y *aprendizaje* estaba basada en la
 11 diferencia entre lo *inconsciente* y lo *consciente*, respectivamente. Según su propuesta, la producción
 12 en una lengua, por mínima que sea, está basada en la adquisición. (...)

13 Sin embargo, resulta bastante obvio que un hablante no puede comunicarse en una lengua-objeto
 14 determinada si no aprende otros aspectos de esa lengua: las palabras, es decir, los segmentos de
 15 forma asociados a un significado, ciertos sonidos y fonemas, ciertas reglas de la gramática que son
 16 diferentes y que le impedirán interpretar y expresarse en esa lengua. Todo ese conocimiento nuevo
 17 debe ser aprendido/ adquirido mediante un proceso de desarrollo más o menos diferente al que tiene
 18 lugar en la adquisición de la lengua materna por parte del niño. La idea fundamental del primer
 19 aporte de Krashen es que todo este conocimiento nuevo se aprende, esto es, se trata de un
 20 conocimiento consciente (...).

21 (...) En síntesis, podríamos identificar la adquisición con procesos mentales automáticos, basados en
 22 la memoria a largo plazo, que suponen un conocimiento implícito de los elementos sustantivos y de
 23 las reglas del sistema lingüístico. La adquisición, entonces, se manifiesta en un tipo de conocimiento
 24 intuitivo que permite al hablante nativo o no nativo determinar si alguna expresión "le suena bien",
 25 en el sentido de que puede aceptarla o rechazarla como propia o no de la lengua, aunque no sepa
 26 explicar el porqué. (...) Por el contrario, el aprendizaje se relaciona con procesos mentales no
 27 automáticos, reflexivos, basados en la memoria a corto plazo, que suponen un conocimiento explícito
 28 de los componentes y de las reglas de la lengua. Normalmente se entiende que este conocimiento
 29 aprendido es producto de la instrucción y del estudio en contextos formales o institucionales.

30 Para quienes nos dedicamos no sólo al estudio de la adquisición de lenguas extranjeras, sino
 31 también a su enseñanza, resulta crucial encontrar una respuesta a la cuestión de cuál es el papel de la
 32 instrucción en el proceso de adquisición de una LE y cómo afecta la instrucción a ese proceso. Por
 33 esto, interesa especialmente la llamada "hipótesis de la interfaz", es decir, del solapamiento que
 34 pueda existir entre adquisición y aprendizaje.

35 Aunque el propio autor del modelo ha sostenido reiteradamente que no existe un trasvase de
 36 conocimiento consciente a conocimiento inconsciente, o lo que es lo mismo, de lo aprendido a lo
 37 adquirido, existen datos, intuitivos y empíricos, que permiten poner en duda esta afirmación. Por un
 38 lado, es evidente que muchos aprendientes de LE consiguen un nivel de dominio de la lengua meta
 39 que les permite comunicarse con corrección y fluidez, y que sólo han estado en contacto con la LE en
 40 contextos institucionales con instrucción formal. Como resulta evidente también que su interlengua
 41 (IL) no se ha construido sólo a través del *input* presentado en clase.

42 Parece más verosímil pensar que la adquisición y el aprendizaje no son dos términos discretos y
 43 dicotómicos, sino más bien que se trata de un *continuum* de las distintas formas de conocimiento. La
 44 interfaz de un conocimiento a otro se produce por diferentes mecanismos y procesos, entre los que se
 45 han propuesto: el uso y la práctica (Bialystok, 1978) y la concienciación de las reglas del sistema
 46 (Rutherford y Sharwood-Smith, 1988).

47 A modo de conclusión provisoria de lo expuesto, me gustaría sugerir que la llamada *hipótesis de*
 48 *la interfaz* no sólo no ayuda al profesor de LE a resolver problemas metodológicos, sino que, quizá,
 49 distorsiona la realidad de los procesos cognitivos que hacen posible la adquisición y el aprendizaje de
 50 una LE. Esto es, la dicotomía planteada entre ambos términos no es una verdadera dicotomía, no son
 51 dos procesos que puedan o no compartir una zona de solapamiento. Aunque existan realmente dos
 52 tipos de conocimientos diferentes, desde una perspectiva psicológica, metodológicamente, podemos
 53 plantear un *continuum* entre ambos y utilizar todos los recursos a nuestro alcance para que el

54 estudiante pueda poner en juego todas sus capacidades cognitivas (lingüísticas, estratégicas, y de
55 conocimiento del mundo) en el proceso de desarrollo de su interlengua.
56 En resumen, lo que propongo es que, para conseguir estadios más altos de competencia comunicativa
57 en una lengua meta, y de la manera más rápida y eficaz, lo más efectivo es *adquirir*, gracias al conocimiento
58 heredado de los principios universales del lenguaje y mediante la interacción con los datos de la lengua
59 objeto; y *aprender*, por medio de la práctica, el uso, la corrección, el estudio y la enseñanza del profesor, los
60 aspectos más idiosincrásicos y peculiares de la LE.

BARALO, M. Adquisición y/o aprendizaje del español/le. In: **ASELE**. Actas VI (1995). Internet:
<http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/06/06_0062.pdf> (Adaptado).

Cuestiones – Texto 1

16. Con base en el texto, la expresión "le suena bien" (línea 24) significa que el hablante nativo o no nativo
- A) escucha bien al otro.
 - B) chilla bien en la lengua.
 - C) habla requetebién el idioma.
 - D) explica las expresiones de la lengua.
 - E) considera la producción como (a)gramatical.
17. El objetivo central del texto es
- A) explicar los términos dicotómicos *aprendizaje* y *adquisición* propuestos por Krashen.
 - B) valorar como positivo el papel de la instrucción en el proceso de adquisición de una LE.
 - C) defender la *hipótesis de la interfaz* como una perspectiva capaz de garantizar la competencia comunicativa.
 - D) concienciar sobre el desarrollo de la competencia comunicativa con base en el hecho de adquirir y aprender a la vez.
 - E) fornecer un histórico sobre las investigaciones respecto al proceso de adquisición y/o aprendizaje del español/LE.
18. Según el punto de vista de la autora,
- A) la interlengua del aprendiente se desarrolla solamente en los contextos con instrucción formal, como ocurre en clases.
 - B) la producción lingüística de un hablante no nativo en una LE se funda en la adquisición al igual que a de un nativo.
 - C) los conocimientos intuitivos y explícitos de la lengua son complementarios a la ahora fomentar la comunicación en LE.
 - D) la dicotomía entre *adquisición* y *aprendizaje* es adecuada desde el punto de vista metodológico, mejor dicho, de la enseñanza.
 - E) el conocimiento consciente (aprendido) puede pasar a ser conocimiento inconsciente (adquirido) en una lengua meta.
19. En cuanto a los términos que se encuentran en el texto, marque la opción que aporta el significado a que le corresponde
- A) "disciplina" (línea 4) significa "obediencia".
 - B) "solapamiento" (línea 33) significa "imbricación".
 - C) "entonces" (línea 23) significa "en aquella época".
 - D) "trasvase" (línea 35) significa "separación".
 - E) "plantear" (línea 53) significa "abordar".
20. En "Aunque existan realmente dos tipos de conocimientos diferentes, desde una perspectiva psicológica, metodológicamente, podemos plantear un *continuum* entre ambos y utilizar todos los recursos a nuestro alcance", se percibe entre la oración subordinada y la principal una relación de
- A) causa
 - B) condición
 - C) concesión
 - D) conclusión
 - E) consecuencia
21. El "lo" (línea 11) aparece en "La distinción establecida por Krashen entre *adquisición* y *aprendizaje* estaba basada en la diferencia entre lo *inconsciente* y lo *consciente*, respectivamente." con la función de
- A) enfatizar los términos "inconsciente" y "consciente".
 - B) sustituir un término que apareció anteriormente en el texto.
 - C) fornecer la noción de causa en relación a los términos anteriores.
 - D) denotar a las entidades abstractas, las cuales no son mensurables.
 - E) indicar el género (masculino) y el número (singular) de los sintagmas.

22. El elemento “lo” (línea 08) en “lo debemos a Krashen” hace referencia a
- A) este marco
 - B) Krashen
 - C) *Modelo del Monitor*
 - D) un modelo de adquisición de LE
 - E) el primer intento serio de formular un modelo de adquisición de LE
23. En “Sin embargo, resulta bastante obvio que un hablante no puede comunicarse en una lengua-objeto determinada si no aprende otros aspectos de esa lengua”, el verbo modal “poder” (línea 13) asociado al adverbio de negación confiere a la oración el sentido de
- A) objeción
 - B) sugestión
 - C) prohibición
 - D) imposibilidad
 - E) incapacidad
24. En “cómo afecta la instrucción a ese proceso” (línea 32), el interrogativo ejerce la función de
- A) objeto indirecto
 - B) circunstancial
 - C) objeto directo
 - D) atributo
 - E) sujeto
25. En relación a los numerales, la fecha ‘1977’ se escribe
- A) mil novecientos setenta siete.
 - B) mil novecientos setenta y siete.
 - C) mil novecientos y setenta y siete.
 - D) mil y novecientos y setenta siete.
 - E) mil y novecientos y setenta y siete.
26. En el texto, término “lenguaje” (línea 01) en “la adquisición del lenguaje”
- A) se refiere a todo medio de comunicación sea lo verbal y lo no verbal.
 - B) hace referencia solamente al término “lengua extranjera”.
 - C) se refiere sólo a la “lengua materna” y a la “extranjera”.
 - D) se refiere al término “lengua materna” en particular.
 - E) hace referencia a las lenguas-objeto de un hablante.

Texto 2



NIK. Disponible en: <www.gaturro.com>. Acceso el 07/02/2012.

Cuestiones – Texto 2

27. Con base en el texto, se infiere que la profesora
- A) está quejándose a causa de la nada.
 - B) les enseña a los alumnos 50 adjetivos.
 - C) lee en alta voz la composición del alumno.
 - D) se cabrea con la composición del alumno.
 - E) grita porque los alumnos no la oyen al leer.
28. En relación al género, el texto es
- A) tira
 - B) tebeo
 - C) chiste
 - D) fábula
 - E) chisme
29. La palabra “estrafalario” (4ª. viñeta) significa
- A) extravagante.
 - B) presuntuoso.
 - C) exquisito.
 - D) experto.
 - E) triste.

Texto 3.1

- 01 (...) existe una estrecha relación entre la cultura en la lengua y la lengua en la cultura ya que se trata,
02 en suma, de elementos lingüísticos asociados a actuaciones, comportamientos y usos sociales. No
03 obstante la diferencia radica en la dirección o determinación puesto que, cuando nos referimos a
04 cultura en la lengua, es la lengua la representante o la portadora de rasgos culturales, mientras que
05 cuando hablamos de lengua en la cultura son los modos y hechos culturales los que se ven
06 impregnados de determinados elementos lingüísticos.
07 (...).

ÁVILA, S. R. Lengua en la cultura y cultura en la lengua: la publicidad como herramienta didáctica en la clase de e/le. In: ASELE. Actas XIII (2002). Internet: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/13/13_0720.pdf> (Adaptado)

Texto 3.2



Texto 3.3



Disponible en: <chistesdiarios.wordpress.com/category/maitena>. Acceso el 10/02/2012.

Cuestión – Texto 3.1 al 3.3

30. Tras leer los textos, se infiere que

- A) el uso de la tercera persona del singular en la conjugación del imperativo, en el texto 3.3, indica una situación comunicativa informal.
- B) la lengua es el único elemento que porta, o más bien, representa los rasgos culturales de una comunidad, según la autora (texto 3.1).
- C) el uso del tuteo (texto 3.2) es un elemento portador de un rasgo cultural, es decir de la informalidad, lo que caracteriza la “cultura en la lengua”.
- D) el uso del español les dan igual a los hablantes si se consideran las situaciones comunicativas en las que se ven los actores (texto 3.2 y texto 3.3).
- E) el empleo del pronombre personal de 2ª. persona (texto 3.2) y el uso del imperativo en 3ª. persona (texto 3.3) caracteriza “la lengua en la cultura”.